

ECOTURISMO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO.

Leomar Tiradentes

Colégio de Aplicação - COLUNI
Universidade Federal de Viçosa
36570-000 Viçosa - MG *Campus* Universitário
leotiradentes@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o ecoturismo como apoio às aulas práticas de geografia, levando os estudiosos da ciência geográfica a repensarem o tema central como um aliado no processo de ensino e aprendizagem da geografia, no ensino fundamental e médio, pretendendo também ampliar as discussões sobre o tema em questão e seus diferentes ângulos conjuntamente com outros profissionais da educação.

Palavras-chave: Ecoturismo, Turismo no espaço rural, Turismo, Ensino de geografia.

Abstract: The present paper has as objective to dialogue about the ecotourism as support to geography practice classes taking the students to rethink about the main theme as ally in the process of geography teaching and learning in the elementary and high school, also intending to wider the discussions about the theme in questions and its different angels together with other education professionals.

Keywords: Ecotourism, Tourism in rural space, Tourism and geography teaching.

INTRODUÇÃO

O título do presente artigo é um tanto provocador e também tem como objetivo levar os estudiosos da ciência geográfica a repensarem o tema central que é o ecoturismo como um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem da geografia, nos níveis fundamental e médio e que ao longo desses anos, vem se

tornando uma nova perspectiva de aprendizagem no ensino de geografia.

Primeiramente fez-se necessário, conceituar o que é o ecoturismo e como ele pode tornar-se um aliado nas aulas práticas.

Num segundo momento procurou-se explicar como o ecoturismo e suas variações, que são denominações de caráter geral atribuída às práticas de turismo que estão ocorrendo em áreas naturais podem interferir nesse processo de ensino/aprendizagem.

E finalmente, buscou-se identificar as prováveis ações em que o ecoturismo pode auxiliar na nossa prática pedagógica.

Com isso, pretende-se ampliar as discussões sobre o tema em questão, e suas facetas inter e transdisciplinares onde os professores de diferentes especialidades (biologia, educação física, geografia, história e etc) podem trabalhar conjuntamente.

DESCRIÇÃO

O surgimento do ecoturismo foi favorecido pelas profundas transformações ocorridas no final do século XX, que acabou por levar o homem a buscar um maior contato com a natureza.

Como tema recente das discussões acadêmicas, conceituar o ecoturismo não é uma tarefa fácil, principalmente pela sua enorme gama de conceitos que envolvem as mais diferentes tipologias, normalmente marcadas também pelos comprometimentos esportivos e sociais.

O conceito de ecoturismo adotado por Fennell [1] é tratado como uma forma sustentável de turismo baseado nos recursos naturais, que focaliza principalmente a experiência e o aprendizado sobre a natureza; sendo gerido eticamente para manter um baixo impacto não predatório e localmente orientado, ocorrendo tipicamente em áreas naturais, contribuindo para a conservação ou preservação destas.

Art [2], identifica o ecoturismo como sendo a atividade realizada por turistas que estão interessados em visitar áreas de beleza natural ou de vida selvagem abundante ou exótica.

Já Morais [3,4,5] adota a definição do Grupo Interministerial composto pelos Ministérios da Indústria, do Comércio e do Turismo, do Meio Ambiente e da Amazônia Legal [6], para conceituar o

ecoturismo como o “segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”.

Assim, o ecoturismo se identifica com o espaço natural (Unidades de Conservação – UC) e com o espaço rural, enquanto áreas de ocupação agro-silvo-pastoril ou mesmo de nenhuma ocupação humana, devendo portanto, contribuir para a conservação ou preservação dos ecossistemas.

Enquanto espaço rural, Silva Ramos [7] e Magro [8] adotam o critério de destinação e de localização para separar o turismo rural de turismo no espaço rural, assim, o primeiro compreenderia:

- Observação do patrimônio histórico-cultural;
- Observação e/ou participação dos trabalhos na rotina da produção agropecuária;
- Produção e venda de produtos caseiros e artesanais;
- Pesca esportiva e amadora;
- Passeios de cavalo e charrete;
- Banhos de cachoeira;
- Churrasco; e outros.

Enquanto que o turismo no espaço rural se caracteriza por:

- Caminhadas por trilhas e cachoeiras (passeios ecológicos);
- Observação de animais silvestres;
- Programas de Educação Ambiental;
- Esportes náuticos em rios e represas ou de aventuras; e outros.

Portanto, pode se observar que o ecoturismo é uma atividade turística realizada no espaço rural, não se caracterizando como uma atividade de turismo rural.

Nesse espaço denominado de natural a geografia enquanto disciplina se vê beneficiada por ter encontrado um forte aliado nas aulas práticas.

Esse novo aliado possibilita ampliar significativamente nosso horizonte de atuação uma vez que não devemos pensar apenas na beleza natural do espaço, mas também, nos ecossistemas e biomas envolvidos, na organização da propriedade ali existente, nas

tradições culturais e religiosas do local, na preservação ambiental, entre outros, devendo pensar também como essas questões podem aprofundar e interferir na aprendizagem dos alunos.

Os variados tipos de ecoturismo e suas modalidades e/ou atividades tais como: tracking (caminhadas), rafting (descida nas corredeiras de um rio com botes infláveis), rapel (escalas de picos, paredões montanhosos ou outros acidentes geográficos utilizando cordas e equipamentos especiais), trilhas interpretativas, safáris fotográficos e etc, podem interferir no processo de ensino/aprendizagem, principalmente nos dias de hoje, que favorecidos pela mídia, resultam numa nova prática de vivência.

Cabe ressaltar, porém, que a inserção de muitas atividades de ecoturismo podem alterar profundamente as paisagens locais, resultando em impactos negativos na região. Faz-se necessário também, trabalhar a questão da Educação Ambiental com os jovens turistas.

A prática do ecoturismo pode trazer para o ensino da geografia, o despertar do interesse de alguns alunos, resultando na ampliação da motivação dos estudantes pelos conteúdos geográficos tais como: localização e orientação, domínios morfoclimáticos, solos, bacias hidrográficas e etc. Nesse mesmo tempo, eles serão chamados a refletirem e analisarem sobre os problemas sociais, rurais, econômicos, políticos, ambientais e até mesmo urbanos em todos os níveis.

A vivência do cotidiano do aluno com a prática do ecoturismo, nas aulas de geografia, remete à discussão orientada dos problemas locais, regionais e nacionais, interagindo com outros profissionais da educação, cabendo ao professor de geografia ser o mediador dessas questões.

Como prática pedagógica o ecoturismo pode auxiliar no trabalho do ensino geográfico nos seguintes aspectos:

- a) no debate sobre um dos mais novos setores produtivos da sociedade industrial e ao mesmo tempo um fenômeno social;
- b) destacando os aspectos ambientais, técnico-científicos, políticos e ideológicos, que envolvem a temática;
- c) trabalhando com os alunos a questão dos impactos ambientais, positivos e negativos, provocados pelo turismo sem planejamento preliminar;

- d) colaborando no desenvolvimento de uma prática mais consciente sobre as relações homem x natureza;
- e) ampliando as atividades excursionistas como recurso didático;
- f) ser o agente facilitador de uma abordagem conjunta com outras disciplinas escolares, numa perspectiva mais transdisciplinar;
- g) como sugestão de tema transversal para as escolas nos planejamentos integrados;
- h) possibilitando na construção de eventos escolares (semanas acadêmicas, seminários, debates, palestras, grupos de pesquisas e etc) sobre o tema;
- i) favorecendo e intensificando a prática da educação ambiental.

Segundo Braga [9], necessitamos criar novas formas de transmitir conhecimento. Novas perguntas devem ser formuladas, assumir o axioma da dúvida no lugar da transmissão de conhecimentos consolidados, romper com a arrogância dos donos do saber e transformar o professor no provocador, instigador das dúvidas sobre o conhecimento existente.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a discussão da temática e sua prática, em todos os níveis de ensino, devem ser uma constante no cotidiano do professor e do aluno, levando-os a repensarem seus papéis na sociedade e a compreender a importância da geografia e do ecoturismo na sua prática diária de vida.

Não se pretende com esse artigo passar uma “receita de bolo” sobre como executar uma aula de geografia prática utilizando o ecoturismo; acreditamos que cada aula é única, cabe portanto ao professor da disciplina de geografia, buscar os recursos e as melhores metodologias para a sua prática cotidiana.

A interação com outras ciências deverá ser de forma livre e espontânea entre as disciplinas que tratam da temática ambiental, buscando um planejamento conjunto objetivando uma prática transdisciplinar.

Assim, não estamos propondo passos completos e acabados, mas sim, levantar pontos para discussão e revisão da prática e dos conteúdos pedagógicos do ensino de geografia no que tange a discussão sobre o ecoturismo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução.** São Paulo, Contexto, 2002.
2. ART, H. W. **Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais.** 2ªed. São Paulo, Ed.UNESP: Companhia Melhoramentos, 2001.
3. MORAES, W. V. **Ecoturismo: um bom negócio com a natureza.** Viçosa, Aprenda Fácil Editora, 2000.
4. _____. **Ecoturismo: capacitação de profissionais.** Viçosa, Aprenda Fácil Editora, 2000.
5. _____. **Ecoturismo: planejamento, implantação e administração do empreendimento.** Viçosa, Aprenda Fácil Editora, 2000.
6. MINISTÉRIOS DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO, DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo – 1994. In: DIAS, Reinaldo & AGUIAR, Marina. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas, Editora Alínea, 2002.
7. SILVA RAMOS, L. T. Conceituação do turismo rural sob a óptica do direito agrário. In.: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural.** Piracicaba, FEALQ, 2000.

8. MAGRO, Teresa Cristina. Impactos Ambientais de Projetos de Turismo Rural. In.: **Anais do 3º Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Piracicaba, FEALQ, 2001.

9. BRAGA, Ana Maria. O ensino de solos em questão; documento final do **I Simpósio Brasileiro Sobre Ensino de Solos**; Viçosa, SBCS; UFV, 1994.